

ATA DA 057ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 24 DE MAIO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Dado Cherem - Dieter Janssen - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Edison Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Plínio de Castro - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

Breves Comunicações

DEPUTADA ANGELA ALBINO - Defende o cursinho pré-vestibular da UFSC.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Defende o cursinho pré-vestibular da UFSC.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Defende o cursinho pré-vestibular da UFSC.

DEPUTADA ANGELA ALBINO (pela ordem) - Registra o centenário do Colégio Lauro Müller, de Florianópolis.

DEPUTADO RENO CARAMORI - Defende um forte ensino público.

Partidos Políticos

DEPUTADO DIETER JANSEN - Aborda a necessidade urgente de discutir a reforma tributária.

DEPUTADO KENNEDY NUNES - Reclama da atuação do secretário da Saúde em Joinville.

DEPUTADO MANOEL MOTA - Apresenta o PL n. 0157/2012.

DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Homenageia os estudantes presentes; reporta-se à aprovação de projeto com relação ao bloqueio de sinal de telefonia celular nos presídios.

DEPUTADO NEODI SARETTA - Defende o cursinho pré-vestibular da UFSC.

DEPUTADO VOLNEI MORASTONI (aparte) - Solidariza-se com o deputado Neodi Saretta.

DEPUTADO SERAFIM VENZON - Posiciona-se a respeito da pesada carga tributária sobre os brasileiros; defende o cursinho pré-vestibular da UFSC.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passamos às Breves Comunicações.

A primeira oradora inscrita é a deputada Angela Albino, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Bom-dia a todos, especialmente aos estudantes do Instituto Estadual de Educação, que representam, na verdade, todos os estudantes de estado de Santa Catarina.

Damos-lhes as boas-vindas ao mesmo tempo em que agradecemos a cooperação da Casa Militar da Assembleia Legislativa, que tem buscado organizar para que todos possam entrar.

Ontem conseguimos de fato fazer um debate interessante sobre esse tema. E quero aprofundar-me um pouco, aproveitando essa audiência privilegiada de vocês.

Alguns estiveram aqui ontem, hoje outros vieram e alguns de vocês irão poder falar da tribuna, que é uma ferramenta importante, porque no estado de Santa Catarina colegas de vocês esperam para saber o que irá acontecer, e muitos dos colegas de vocês nem informação estão tendo. Então, este é um momento precioso para colegas poderem falar para todo o estado, para aqueles que também esperam a resolução desse problema.

Eu tenho ouvido como argumento que o governo federal é que deveria bancar o cursinho da UFSC e que nós deveríamos aproveitar este momento para redefinir esse convênio do governo do estado para o curso pré-vestibular. Eu acredito que as duas colocações estão corretas, primeiro, porque é um momento importante de fato para lembrarmos que o Enem é uma etapa importante para vocês, que a Udesc também lhes interessa, como também o Sistema Acafe. E discutir isso também é importante.

Aproveito a presença do líder do governo, deputado Edison Andrino, que ontem muito ajudou para que pudéssemos abrir canais de negociação para que esse tema fosse resolvido o mais rápido possível, para dizer que também concordo com o argumento que este deputado colocou ontem na tribuna de que o governo federal precisa participar disso, e é bom lembrar que já participa, porque o convênio não paga todo o cursinho pré-vestibular, paga uma parte. Mas já me coloco, deputado Edison Andrino, à disposição para que possamos, especialmente e junto com as bancadas do Partido dos Trabalhadores, do PMDB, do PDT, que integram o governo federal, trabalhar mais esse tema e buscar, inclusive, uma audiência no ministério da Educação para tratar disso através de um documento desta Casa pedindo ao ministro da Educação.

Acredito, deputado Edison Andrino, que já avançamos em relação ao que estava no começo, mas não dá para fazer isso com os alunos fora da sala

de aula, pois a cada dia eles estão mais perto do vestibular. Os meus dois filhos vivenciaram esse momento de vestibular há pouco tempo, e sei da angústia.

Ontem, recebi no Facebook uma mensagem de uma das mães de vocês, a Valquíria, e fiquei muito emocionada, porque me senti como mãe nessa situação.

É uma história de sucesso esse cursinho pré-vestibular. É uma agenda positiva do governo.

Também ontem, falamos aqui o que representam esses R\$ 3 milhões no âmbito de todo o Orçamento do estado.

O Sr. Deputado Edison Andrino - V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Vou ouvir o deputado Edison Andrino que quer fazer um aparte, para depois terminar a fala.

O Sr. Deputado Edison Andrino - Quero cumprimentar v.exa. e todos os estudantes presentes.

Acho que esta mobilização é importante, é interessante, mas só para dar informação sobre a reunião que houve com o secretário de estado da Educação e com a reitora professora Roselane Neckel, que esta semana vai a Brasília estabelecer um prazo de 15 dias para definir essa questão, o secretário me garantiu agora, por telefone, que provavelmente durante o mês de junho, ou seja, já estamos no final do maio, no mês que vem, o cursinho recomeçará.

Então, acho que há uma sensibilidade muito grande por parte da nova reitora e tenho certeza de que o episódio de ontem e o de hoje, ou seja, essa mobilização e esse impasse poderiam ter sido resolvidos até anteriormente, mas foi criado o que está aí e provavelmente vamos tirar bons frutos desse episódio e ampliar o cursinho, como muito bem disse v.exa., envolvendo não só a Udesc e o governo do estado, mas o governo federal através da nossa UFSC.

Eu creio que num breve espaço de tempo os alunos estarão frequentando o cursinho e esse

problema estará resolvido, quem sabe até para melhor.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Deputado, essa é uma grande notícia, sem dúvida nenhuma.

É bom lembrar que quando começou esse debate havia uma notícia não confirmada do cancelamento desse convênio, e o líder de governo está dizendo que em 15 dias os cursinhos vão estar abertos. Vamos tentar diminuir esse prazo o máximo possível, para que vocês possam voltar para as salas de aula.

Como dizia antes, não se trata da discussão sobre qual a esfera de governo é responsável - e conversava com o deputado Dieter Janssen, da região de Jaraguá do Sul, que também se preocupa com a educação -, porque a UFSC não é um problema do governo federal. Colocar vários de vocês na Universidade Federal de Santa Catarina não é uma responsabilidade exclusiva do governo federal, mas da sociedade catarinense.

Acredito que os municípios deveriam ser co-partícipes e auxiliar no sentido de que tenhamos o maior número possível desses cursinhos, pois cada jovem que se dispõe a estudar e dispõe-se a esse espaço, porque quer fazer o vestibular e quer fazer a universidade, temos que abraçar com carinho.

É importante ou não para o estado de Santa Catarina que jovens como vocês estejam fazendo Medicina, Direito, Engenharia, Pedagogia, Jornalismo, Arquitetura? Isso é bom para Santa Catarina. Isso está além de um rigorismo em que federal só interessa ao governo federal. Ao contrário, os municípios inclusive precisam tratar disso. Para os municípios também é uma ferramenta importante.

Ontem, ouvi uma expressão muito bonita de um servidor desta Assembleia Legislativa que disse: "Ir para uma Universidade Federal de Santa Catarina, para a Universidade Federal da Fronteira Sul, hoje, é uma janela importantíssima de ascensão social".

Eu quis isso para os meus filhos. Os meus dois filhos são estudantes da UFSC, e todas as mães e

pais querem isso, porque aí podemos diminuir custos.

Eu vivi outra realidade, de uma família muito pobre em que eu tinha que trabalhar de dia e pagar uma faculdade à noite, porque não tinha condições de disputar com quem vinha do Colégio Catarinense, do Colégio Coração de Jesus. Eu fiz ensino técnico, pois precisava trabalhar. E esse cursinho ajuda um pouco a diminuir essas diferenças.

Por isso, desculpem-me se ficar repetitivo, porque já disse ontem, precisamos alertar neste dia de hoje para uma coisa que o tempo tem feito, que é importante que recuperemos a noção de que somos nós que construímos a história.

Quando se começou essa conversa, todo mundo dizia que o convênio estava cancelado e ninguém disse que não era assim. No curso do processo, pessoas se sensibilizaram, pessoas viram que tinham cometido uma imensa bobagem e inverteu-se a situação. Não está invertida ainda, e não está. Faltam 15 dias, vai haver negociação, mas a mobilização feita hoje neste plenário, pelas redes sociais, trazendo os pais e as mães também, não tenham dúvida de que foi determinante.

Essa foi a história dos trabalhadores, dos negros, dos homossexuais. Sempre disseram que esses não tinham direito, mas direito é uma conquista, não brota da terra, não é concedido, conquista-se.

Por isso, vocês terem vindo para cá foi tão preciso. Num momento em que se diz que a juventude não se interessa, que apenas quer ficar na internet, vocês virem aqui dizer que querem estudar, que estão dispostos a construir a história e a lutar pelo que têm de direito, é determinante. A Assembleia Legislativa é parceira de vocês e acredito que vamos conseguir mudar essa história.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, sra. deputada, srs. deputados, pessoas que nos acompanham pela TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, presentes nesta manhã de quinta-feira, especialmente os estudantes secundaristas do Instituto Estadual de Educação e de outras escolas que começam a vir para acompanhar esse movimento na perspectiva de engrossá-lo para a próxima semana.

Às vezes, buscando publicamente nesta tribuna ter uma postura diplomática, não há como negar que somos acometidos por certa irritação. E foi o sentimento que tive hoje de manhã, desde cedo, lendo as notícias e conversando a respeito das decisões de ontem. As decisões de ontem são importantes para o futuro, talvez para a geração de jovens que concluirão o ensino médio no ano que vem e nos anos seguintes, mas até agora as decisões de ontem não disseram absolutamente nada com relação a esses jovens que estão aqui na manhã de hoje e que estiveram na tarde de ontem.

A questão concreta para ver o sorriso no rosto de cada um desses jovens é o governo do estado garantir que financiará neste ano de 2012 no mínimo a mesma quantia do ano passado e dos dois anos anteriores. Na minha avaliação, mesmo nunca tendo sido gestor, R\$ 3 milhões por ano é muito pouco para um estado que arrecada mais de R\$ 1 bilhão por mês, é uma mixaria de dinheiro. Portanto, passo a não acreditar que se mantenha uma situação por conta de um recurso tão ínfimo diante do potencial de um estado com a arrecadação como é o do estado de Santa Catarina. E começo a imaginar que existam outras motivações, deputada Angela Albino, deputado Dieter Janssen, deputado Neodi Saretta e sr. presidente. E me seguro para não falar sobre essas coisas, mesmo porque tenho o compromisso de buscar uma solução negociada e não provocar ou instigar sentimentos de revolta numa juventude que apenas quer estudar.

Evidentemente que este Poder precisa abrir as portas para receber o conjunto da população que aqui queira manifestar-se, porque quando os poderosos querem vir, vêm, quando a classe

trabalhadora quiser vir, que venha e quando a juventude e os estudantes quiserem vir, que venham, mas precisam ser tratados todos da mesma forma, se este é um Poder republicano.

Esses jovens querem apenas estar em pé de igualdade com outros jovens da mesma geração que são oriundos de famílias ricas ou mais abastadas, senão ricas, porque esses jovens que aqui estão não são oriundos de famílias ricas. E por isso estão concluindo e realizaram todo o ensino fundamental e médio na escola pública.

A democracia precisa ser substancial, não basta ser mera formalidade. A democracia precisa ser de fato de acesso ao direito elementar. E estudar é um direito elementar.

Esse movimento acontece porque a parceria da Universidade Federal de Santa Catarina com o governo do estado está em rediscussão, mas estando em rediscussão não está garantido aquilo que existiu no ano passado.

No ano passado, como falávamos ontem, 14 mil jovens concluintes do ensino médio se inscreveram para participar desse curso e neste ano por certo o número seria maior. Foram oferecidas 3.100 vagas no ano passado para 14 mil interessados, prova que é preciso, sim, rediscutir para fortalecer, ampliar, colocar mais recursos públicos federais, estaduais e municipais nessa importante política pública para o futuro da sociedade brasileira.

Por que se quer restringir? É de se imaginar que existam pressões de grupos privados que enriquecem em cima de cursos pré-vestibulares para aquelas pessoas da sociedade que podem pagar. Essa é uma interrogação que já fazíamos no tempo da nossa primeira juventude. E ser reprovado no vestibular de uma universidade pública é o sentimento mais duro que um jovem pode ter. Eu vivi essa experiência de ser reprovado no vestibular da UFSC e de felizmente ser aprovado no ano seguinte. É a experiência entre o inferno e o céu. O jovem que é reprovado no vestibular se sente, por mais que as pessoas em volta queiram achar isso natural, o último da espécie.

Portanto, seria muito importante que o estado, que o poder público, que a sociedade decidisse isso: que nenhum jovem brasileiro precisasse passar por essa experiência. Aliás, o vestibular foi o único concurso para o qual tive a experiência de não ser aprovado na primeira tentativa.

Acontece isso porque o estado brasileiro não garante acesso universal a todos os jovens no ensino superior público. Mas podem perguntar: então agora vão fulanizar, pois todo jovem que quiser entrar na universidade vai entrar? Não, existe um trabalho de educação feito desde os três anos de idade. Evidentemente que a universidade deveria oferecer acesso a todos os estudantes que concluíssem o 2º grau, conforme a área de interesse. Pelo fato de que o estado não oferece as condições adequadas é que foi criado o vestibular, que é uma janela de acesso, mas deveria ser dito uma janela de estrangulamento, um funil por onde a maioria dos jovens interessados em estudar não passa, lamentavelmente.

É evidente que é necessário trabalhar mais para ampliar as vagas no ensino superior público e gratuito. Porque se fala aqui nas fundações municipais, no Sistema Acafe que já foram públicas e gratuitas, que hoje em dia funcionam com a mesma lógica das universidades privadas. Mas na hora de recolher dinheiro, na hora de prestar contas é diferente.

Esse funil criou os diversos cursos pré-vestibulares que enriquecem alguns em nossa sociedade. E no estado de Santa Catarina é preciso registrar a importância da iniciativa do curso pré-vestibular da UFSC. O curso não vai acabar, mas é evidente que sem o recurso do governo do estado vai diminuir muito a sua extensão, inclusive para o interior do nosso estado.

Não sei se se quer acabar com o trabalho voluntário, com a dedicação de dezenas, de centenas de pessoas, depois de se falar tanto em voluntariado nesta Casa nas últimas semanas. Com muito pouco recurso se consegue realizar muito. E voltamos a recorrer ao governador Raimundo

Colombo, no sentido de que ele tome a decisão, de preferência hoje, de dizer que o que foi gasto no ano passado será garantido este ano. Apenas uma frase. Todas as outras podem continuar sendo ditas depois, mas uma frase dá uma solução e traz um sorriso a esta Assembleia e para a imensa juventude: que o governo do estado financiará neste ano de 2012 pelo menos o mesmo valor que gastou, que financiou no ano passado.

É isso que esses jovens querem ouvir, é isso que resolve esse dilema de hoje, e o debate precisa continuar.

Muito obrigado!

(Palmas das galerias)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado Dirceu Dresch, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero parabenizar esses jovens que estão nesta Casa hoje e dizer que a sua luta é por uma causa muito justa, que é o direito da população brasileira a uma educação de qualidade. Para isso é preciso um curso pré-vestibular com qualidade, porque as informações sobre a qualidade do curso pré-vestibular em Santa Catarina são muito boas.

Ontem conversamos com vários estudantes e professores sobre o assunto e o resultado é extraordinário, porque hoje a ampla maioria dos jovens que fazem esse cursinho consegue chegar à universidade. Então, o resultado está mostrando, nobre deputado Dieter Janssen, que esse investimento é muito importante e é pequeno, diante do bem que faz aos nossos jovens estudantes.

Esse cursinho dá a possibilidade a estudantes de baixa renda, que vêm da escola pública, terem seu direito garantido, terem condições de prestarem vestibular nas nossas universidades de igual para igual.

Temos comemorado nesses últimos anos, principalmente a partir do momento em que Lula assumiu a Presidência da República e agora com a presidenta Dilma, pois foram criadas 14 novas universidades federais, inclusive uma no nosso estado, a Universidade da Fronteira Sul, na qual mais de 90% dos estudantes vêm da escola pública. Essa é uma vitória da democracia brasileira, da população que não tinha direito de cursar uma universidade pública.

A educação pública e gratuita deste país tem dado passos significativos no sentido de permitir que qualquer pessoa possa chegar à universidade. Muitas vezes esses jovens são de famílias que recebem Bolsa Família e que hoje estão inseridos no ProUni, com direito à bolsa de estudos. Fechamos 2011 com um milhão de jovens estudando com bolsa de estudos, garantindo sua entrada num curso superior.

Sr. deputados, neste momento só podemos fazer um apelo ao governador Raimundo Colombo, ao secretário da Educação, para que no mínimo, como disse o deputado Sargento Amauri Soares, com quem concordo plenamente, seja respeitada a quota do ano passado e que continue essa articulação, esse convênio com a Universidade Federal para pelo menos cumprir o que tínhamos no ano passado. E é claro, temos aqui um tempo para debater esse tema, e a partir dessa discussão ampliar o número de jovens a serem contemplados.

Então, deputada Angela Albino, a bancada do Partido dos Trabalhadores soma-se a essa luta com os estudantes a terem esse direito que lhes foi negado por décadas neste país, quando só quem tinha dinheiro podia estudar. A educação era considerada uma mercadoria e não um direito. Estamos juntos nessa luta e temos que nos unir para que esse curso pré-vestibular continue funcionando, porque está dando certo em Santa Catarina, pois os jovens que frequentam esse curso, conforme levantamento, realmente estão chegando à universidade.

Gostaria ainda de justificar a minha ausência neste plenário no dia de ontem porque estive em

Brasília acompanhando as negociações da agricultura familiar. Estivemos no ministério da Fazenda debatendo a questão da estiagem e dos prejuízos dos agricultores de Santa Catarina, mas também tivemos uma reunião, juntamente com a nossa ministra Ideli Salvatti e com a bancada federal, coordenada pelo deputado federal Décio Lima, de Blumenau, para discutir o encaminhamento da liberação de recursos para a aquisição de uma área para os índios, eis que estão causando grande conflito nos municípios de Saudades e Cunhã Porã.

Tivemos bons encaminhamentos e esperamos que nesses próximos dias possamos resolver essa questão, embora de forma provisória, mas quem sabe, no futuro, ela seja definitivamente resolvida.

Por último, gostaria de falar sobre os recursos que o estado vai receber, em torno de R\$ 678 milhões, a serem investidos nas rodovias catarinenses e em outras políticas do BID. Temos feito grandes reivindicações, mobilizações, juntamente com as comunidades regionais, com vistas à recuperação das rodovias estaduais, que estão em péssimo estado de conservação, trazendo insegurança para todos, como vimos hoje na foto do *Diário Catarinense*, a SC-480, de São Domingos a São Lourenço do Oeste, que é uma das rodovias que será recuperada com esse recurso, assim como a ligação entre Romelândia e Anchieta, que é uma luta antiga da comunidade regional, e a rodovia que liga Rio do Campo a Taió, principalmente o trecho Passo Manso a Rio do Campo, deputado Romildo Titon.

É claro que precisávamos de mais; também estávamos esperando a recuperação de outras rodovias como, por exemplo, a de Chapecó a São Lourenço do Oeste e de São Lourenço do Oeste a Campo Erê, que estão também precisando de atenção. Temos visto muitos acidentes nessas rodovias, tendo em vista de terem sido construídas numa época em que tínhamos apenas 10% do trânsito que temos hoje de carros, caminhões, carretas etc.

Além de fazer esse registro sobre esses investimentos que vão melhorar a vida da

população, tivemos a presença da presidente Dilma Rousseff em nosso estado, quando anunciou investimentos de mais de R\$ 4 bilhões, principalmente em infraestrutura, para o término das BRs-101, 470, 280, 282 e outras.

Portanto, sr. presidente, juntamente com a população de Santa Catarina agradeço esses grandes investimentos que aqui estão sendo feitos e espero que o estado invista mais recursos próprios para contribuir com o desenvolvimento do estado.

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A Sra. Deputada Angela Albino - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Muito obrigado, deputado Dirceu Dresch.

Com a palavra pela ordem a deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, quero apenas registrar que hoje é o centenário do Colégio Lauro Müller, que tem uma história muito importante, pois formou muitas pessoas em Florianópolis.

Eu já deveria ter feito esse registro quando ocupei a tribuna, mas me esqueci e faço-o neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Muito obrigado, deputada Angela.

O próximo orador inscrito é o deputado Reno Caramori, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. e sras. deputadas, valorosa juventude catarinense, esperamos que vocês tenham a oportunidade de usufruir tudo aquilo que hoje recebem de seus professores, no ensino fundamental, médio, superior e profissionalizante.

Vocês foram convidados, e fico muito satisfeito pela presença, porque irão testemunhar que este Parlamento está preocupado, sim, não somente com os alunos das escolas públicas. E abro um parêntese para discordar da deputada Angela Albino, quando diz que os alunos do Colégio Catarinense são mais privilegiados porque têm um

ensino melhor. Eu acho que o ensino público de Santa Catarina está muito bom.

(Vaias das galerias)

Não está bom? Então, cabe a vocês, alunos, e às entidades que os representam buscar junto aos órgãos competentes a melhoria do ensino. Não é aqui que vocês têm que fazer isso, vocês têm entidades representativas, vocês têm o direito de reclamar se o ensino não estiver bom. Os pais, através das APPs, deverão ir ao estabelecimento, falar com a direção da escola e reclamar que o ensino não está bom. Esse é o papel de vocês. Se estão-se sentindo prejudicados, têm que reclamar, porque é um direito de vocês, é democrático.

Estamos apresentando, nesta Casa, e fico contente com a presença de vocês, uma moção ao governo federal, sobre a qual fiz menção ontem, para que ele assuma essa responsabilidade junto à Universidade Federal de Santa Catarina. Da mesma forma, estou fazendo uma indicação e irei pegar a assinatura de todos os srs. deputados, para que o governo do estado assuma essa responsabilidade junto à Udesc. Eu não vejo razão para o governo estadual patrocinar a Universidade Federal, se temos uma universidade estadual - e vocês conhecem a Udesc, que oferece cursos gratuitos tanto quanto a UFSC.

Então, vamos colocar as coisas no seu devido lugar. Concordo plenamente com vocês, como com todos os estudantes de Santa Catarina.

O governo federal está proporcionando o ensino gratuito no 3º grau, mas esqueceu da preparação de vocês. Então, o governo federal tem que assumir essa responsabilidade. Vamos preparar o nosso jovem para que ele chegue à Universidade Federal ou à Udesc ou ao Sistema Acafe ou a qualquer outra universidade particular em condições de competir para fazer um bom vestibular. Essa é a preocupação! Não colheremos nada, se não plantarmos. O governo federal está querendo apenas colher, mas ele tem que plantar também.

Da mesma forma, vou fazer uma indicação, repito, para que o governo do estado faça esse programa com a Udesc, que é a nossa instituição e

de responsabilidade do governo do estado, e o governo federal que assuma a sua parte. Isso é muito importante.

Agora, vocês têm a obrigação e o direito de buscar junto com a direção da escola a melhoria do ensino público. Não se admite que num estado como Santa Catarina e outros tantos do Brasil o ensino particular seja melhor do que o ensino público. Não podemos admitir isso! Então, vamos buscar! Temos o direito! Procurem a associação de pais, a associação de vocês - a UBES, a UNE e tantas outras entidades estudantis. Vocês têm esse direito! Vocês não vão pedir favor. Vocês têm o direito de ir à direção da escola, ir aos órgãos competentes exigir um ensino de qualidade, se é que vocês estão-se sentindo prejudicados.

Por isso, faço esse apelo aos catarinenses não só de Florianópolis, mas de todo o estado de Santa Catarina: se vocês estão sendo prejudicados pelo ensino público municipal, estadual ou federal busquem junto com as entidades competentes chamar à responsabilidade aqueles que foram nomeados e eleitos para isso. Essa é a grande verdade!

Por isso agradeço a presença de vocês mais uma vez. Acho que é importante. Não sei se vocês estão perdendo aula ou não, mas estão ganhando espaço. Ontem, vi quantos levantaram a mão ao serem indagados sobre quem já esteve nesta Casa. A grande maioria levantou a mão porque nunca havia estado aqui. Mas esta é a Casa do Povo. Aqui é a Casa de discutir ideias, de discutir projetos, de apresentar projetos, de escutar os anseios da comunidade. E cada um dos srs. deputados e deputadas são representantes da sociedade. Eles têm a responsabilidade de ouvir a sociedade e buscar soluções.

Vou fazer um pergunta como a deputada fez ontem a vocês: quem assiste à TVAL levante a mão.

(Pausa)

Só temos um aluno que assiste à TVAL!

Procurem deixar um tempinho do computador e assistam à TVAL. Vocês vão aprender muita coisa e muita coisa vocês também não vão aprender, é claro, mas muita coisa vocês podem aprender

assistindo à TVAL. A TVAL é importante! Tudo que acontece nesta Casa é transmitido à sociedade catarinense através da TV Assembleia: as reuniões das comissões permanentes onde são discutidos os projetos, todas as sessões plenárias, as regimentais, as sessões solenes, as audiências públicas, tudo o que acontece nesta Casa é transmitido pela TVAL.

É importante que a nossa juventude participe disso. Vocês são os futuros administradores deste Brasil, desta Santa Catarina. Cada um de vocês tem responsabilidade na sua atividade de fazer com que este estado progrida cada vez mais, que a família de vocês vá bem. É também importante que vocês acompanhem tudo que acontece nesta Casa e nas Câmaras de Vereadores. As sessões da Câmara Municipal de Florianópolis também são transmitidas através da TV Câmara. Devem seguir o exemplo daquele menino ali que nos assiste. É bom. Trata-se de uma escola. Vocês irão ver os deputados de cada partido, representando cada região.

Nós entendemos que é um direito de vocês estarem aqui hoje, mas nos ajudem para que o governo federal assuma essa responsabilidade junto à Universidade Federal e amplie o número de vestibulandos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Dieter Janssen, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO DIETER JANSSEN - Sr. presidente, srs. deputados, alunos presentes nesta Casa, gostaria também de me solidarizar com o movimento, que é importante para que se faça essa discussão. E acho que urgentemente o estado, juntamente com o governo federal, precisa rediscutir essa questão. Concordo que vocês devem voltar o mais rápido possível para o cursinho, a fim de que possam passar no vestibular.

Fiquei contente quando soube que 72% dos jovens que fazem o cursinho pré-vestibular da UFSC passam no vestibular. Esse é um índice bastante expressivo, que mostra a seriedade desse cursinho. Queremos participar dessa ação para que o mais rápido possível seja encontrada uma solução.

Estava lembrando que na minha época, em Jaraguá do Sul, as pessoas que tinham condições de entrar na UFSC eram as que tinham uma situação financeira mais tranquila, que podiam preparar-se melhor. Essas acabavam conseguindo vir para Florianópolis e cursar a UFSC.

Então, quero parabenizá-los por estarem aqui participando de uma maneira cívica, decente e escutando as falas dos deputados com bastante educação. Acho que dessa maneira vamos construir uma proposta interessante e urgente para colocá-los de volta na sala de aula. Ficamos tristes por vê-los aqui porque é um dia em que estão fora da sala de aula e deixando de aprender.

Assomo a esta tribuna para dizer que hoje é um dia importante para reflexão. O dia 25 de maio é colocado como o dia da virada. Tudo que foi produzido no Brasil até essa data é direcionado exclusivamente para o pagamento de impostos. Somente a partir de agora é que o trabalhador vai trabalhar para receber os recursos que lhe permitirão fazer frente a uma educação decente, uma saúde decente, à segurança, para que tenham condições de ir e vir com tranquilidade, seja de dia ou à noite.

Hoje, em Brasília, está acontecendo um evento junto à Câmara de Deputados pelo Movimento Brasil Crescente para que possamos refletir essa situação. Temos um catarinense que irá abordar esse assunto, o sr. Carlos Schneider, que falará para todo o Brasil sobre a necessidade urgente de se discutir a reforma tributária.

O brasileiro está cansado de pagar impostos, e acho que se tivéssemos condições de pagar menos tributos teríamos mais educação, o que iria ao encontro daquilo que o deputado Sargento Amauri Soares colocou de que todos haveria como entrar

diretamente nas escolas, universidades, sem a necessidade de um filtro.

Eu trabalhava na Weg e via a necessidade das pessoas de fazerem o vestibular; via a frustração das secretárias que faziam o vestibular e não passavam. Elas tentavam uma, duas, três vezes e acabavam desistindo, frustrando-se e ficando sem chance de melhorar o seu padrão de vida. E essa é realmente uma situação bastante triste.

(Passa a ler.)

"A carga tributária chega a 40,98% da renda do brasileiro. E o retorno para a sociedade está aquém das expectativas, aponta o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT).

A Câmara de Deputados realizou sessão solene em comemoração ao Dia Nacional do Respeito ao Contribuinte e da Liberdade de Impostos, em Brasília.

A cada segundo, de acordo com o IBPT, os governos federal, estadual e municipal arrecadam R\$ 46,9 mil em tributos.

A data foi definida com base em um cálculo feito pelo IBPT, que avaliou que 25 de maio é o dia em que o contribuinte passa a trabalhar 'para si próprio', ou seja, a quantia recebida por ele durante esses primeiros dias do ano é destinada totalmente ao pagamento de impostos."

Portanto, fica aqui a nossa angústia para que urgentemente se faça a reforma tributária, para que o nosso país possa enfrentar os demais, principalmente a China, que entra com seus produtos cada vez mais industrializados, com tecnologia, com investimentos em inovação, em treinamento.

Então, vamos refletir e trabalhar em conjunto com a nossa frente parlamentar, para que o país realize uma reforma tributária urgente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Muito obrigado, deputado Dieter Janssen.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Kennedy Nunes, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, catarinenses e todos que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, tenho dois assuntos para tratar com relação à cidade de Joinville, mas não posso deixar de me pronunciar a respeito do tema que trouxe os alunos a esta Casa: o curso pré-vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina. E já disse que sou favorável e acho que não há ninguém nesta Casa que seja contrário.

Parabenizo os jovens que estão aqui fazendo esse tipo de manifestação cívica, ordeira, pois é assim que se faz numa democracia. E mais uma vez muito obrigado por vocês estarem aqui. Estou junto pelas redes sociais como a rede social "Aprova Colombo". Apesar de ser uma ação entre o governo e a UFSC, vocês estão de parabéns, porque é preciso aumentar, sim, o número de vagas e não extinguir o curso.

Sr. presidente, estamos passando em Joinville, deputado Plínio de Castro, por um momento muito complicado.

Tive a satisfação de ter nascido na Maternidade Darci Vargas, em Joinville, que já recebeu um prêmio internacional, deputado Dieter Janssen, mas que agora está com um problema muito sério com relação às vagas disponíveis na UTI neonatal. Há somente dez leitos de UTI naquela maternidade, deputado Manoel Mota, e isso não está conseguindo atender à região.

Srs. deputados, dei entrada nesta Casa a um projeto de lei para tratar da UTI neonatal e para dizer que hoje, quando não há um leito de UTI neonatal na rede do SUS, pode-se comprar o serviço ou pagar a utilização de uma UTI neonatal para uma gravidez de risco em um hospital privado. A legislação permite isso. Por exemplo, está sendo tratada uma jovem mãe que terá trigêmeos e não há leitos disponíveis na UTI para os três bebês. Ocorre que a direção da maternidade não pode contratar o serviço de um hospital particular, seja lá qual for, porque há uma vaga no oeste.

Ora! Como poderemos transferir uma mãe grávida de trigêmeos, uma gravidez de alto risco, deputada Angela Albino, para a região oeste do estado, porque há lá uma vaga e aqui há duas? Como é que a mãe de trigêmeos vai fazer? Vai colocar uma criança lá e duas aqui? Isso é impossível!

Por isso demos entrada nesta Casa a um projeto de lei limitando esse deslocamento para um raio de até 200km, ou seja, se houver uma vaga pelo SUS num raio de até 200km, a paciente poderá ser deslocada e a vaga utilizada. Não havendo vaga num raio de 200km, a lei permitirá que seja contratado o serviço de um hospital privado para o bem da mãe que está com uma gravidez de risco e dos seus bebês.

Mas não é somente isso que desejo falar com relação à saúde em Joinville. Eu sou obrigado a começar a dizer aqui, deputado Plínio de Castro, que o secretário da Saúde, dr. Dalmo Claro de Oliveira, está deixando a desejar em Joinville. E olha que ele é de Joinville!

Deputado Dado Cherem, quero dizer que tenho saudade do tempo em que v.exa. era secretário da Saúde, pois pelo menos atendia e tinha a visão correta do SUS, o nosso Sistema Único de Saúde.

Estou falando isso porque estou lutando nessa questão desde o ano passado, deputado Jailson Lima, ocasião em que já tinha acertado com o governador um pedido de uma emenda para destinar recursos de R\$ 1 milhão ao Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, para colocar em funcionamento quatro salas de cirurgia naquele hospital, que estavam fechadas desde 2002.

Há hoje, em Joinville, um gargalo muito grande com relação às cirurgias, principalmente as eletivas. No Hospital São José, que é um hospital municipal de referência em traumatologia, as filas das cirurgias eletivas, deputado Volnei Morastoni, acabam sendo furadas por conta dos acidentes. Há em média 35 acidentes de moto por dia naquele município. Imaginem o que ocasiona isso numa fila de cirurgia de trauma!

Conversando com o diretor do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, dr. Renato Castro, perguntei-

lhe em que poderia ajudar, agora como deputado da base, para resolver algum problema do hospital. E ele puxou rapidamente um projeto, que é o da compra de instrumentos para reabrir as quatro salas de cirurgia.

Conversei com o governador Raimundo Colombo, ele analisou, aprovou, assinou e não sei por que não sai da mesa do secretário Dalmo o próximo passo. Qual é o interesse do secretário Dalmo Claro de Oliveira? Qual é a justificativa que o secretário, que é de Joinville, dá para não implementar aquilo que o governador determinou? Qual é o motivo de o secretário não autorizar o Hospital Regional Hans Dieter Schmidt a comprar os equipamentos e os instrumentos para colocar quatro salas de cirurgia a funcionar para atender ao SUS?

Não vou acreditar no que falam no meu ouvido, ou seja, que é porque ele é da iniciativa privada e se não houver estrutura no SUS, as pessoas terão que procurar a saúde privada. Não, eu não quero acreditar nisso! Imagine se vou acreditar nisso, deputada Angela Albino! Não vou acreditar que alguém no serviço público esteja tentando criar dificuldades para vender facilidades, porque é ligado a um grupo privado.

Mas só quero saber uma coisa, secretário Dalmo - e não consigo falar com o senhor: por que o senhor não libera a verba que já foi aprovada pelo governador Raimundo Colombo para o Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, de Joinville, um hospital público que quer colocar a funcionar quatro salas de cirurgia? Secretário Dalmo, por quê? Qual o motivo? Quero apenas um motivo!

Há alguns dias estive nesta tribuna e fiz esta fala, só que não dei os nomes, deputado Manoel Mota, porque ainda precisava checar algumas coisas, mas hoje não dá mais, não. Meu compromisso é com a minha cidade. E quando começo a observar que disputas partidárias estão prejudicando o atendimento às pessoas, não vou aceitar, mesmo sendo deputado da base do governo. Não vou aceitar! Não é porque sou da base do governo que vou deixar que prejudiquem a população, o cidadão.

Então, neste momento estou perguntando para o secretário da Saúde do nosso estado por que ele não libera R\$ 1 milhão, que já foi aprovado pelo governador Raimundo Colombo, para que a direção do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt coloque quatro salas de cirurgia em funcionamento, salas que estão fechadas desde 2002.

Talvez depois dessa minha fala a coisa ande. Mas é assim, ou seja, porque vocês vieram aqui, a coisa andou, ou porque tem um bocudo que fala desta tribuna, a coisa anda! É sempre assim, não adianta.

O Sr. Deputado Volnei Morastoni - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Pois não!

O Sr. Deputado Volnei Morastoni - Nobre deputado, fico feliz ao ouvir suas palavras, porque acho que mais deputados precisam ocupar essa tribuna para colocar a verdade, o que estão percebendo nas suas cidades e nas várias regiões do estado sobre a situação da saúde.

Em várias oportunidades já coloquei essa frustração, porque não há razão para que o secretário Dalmo proceda dessa forma. Em tantas outras situações os problemas são discutidos, as comitivas vêm em audiência, os assuntos são tratados, mas depois não são encaminhados!

Esse processo não está parado, o que é ainda pior, ele está andando para trás igual a um caranguejo, e temos que resolver essa situação, porque se trata da saúde do nosso povo. Há um descompasso entre a secretaria da Saúde e o ministério da Saúde. Acho que é necessário que possamos realmente estabelecer um diálogo com o secretário, para que as questões que foram tratadas, debatidas, decididas sejam encaminhadas, porque a saúde não pode mais ficar esperando.

V.Exa. está dando um exemplo do que está acontecendo, apenas um caso, mas posso citar dezenas de outras situações pendentes semelhantes, que como presidente da comissão de Saúde tenho tratado com o secretário Dalmo Claro de Oliveira, o que gera em mim uma grande frustração, porque as

coisas não caminham, ficam paradas ou andam para trás.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Muito obrigado, deputado Volnei Morastoni.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. pode conceder-me um aparte?

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Pois não!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Deputado Kennedy Nunes, gostaria de apurar os fatos, porque conheço o secretário Dalmo Claro de Oliveira e sei que o trabalho que ele vem realizando em nosso estado poucos realizaram. Tenho convicção de que pode estar acontecendo alguma coisa, porque, às vezes, o governador aprova e a Fazenda não libera. Estou acostumado com essa situação! Precisamos saber o que está realmente acontecendo para resolvermos esse problema. Vou inteirar-me dos fatos, porque conheço o secretário Dalmo e ele jamais faria algo que prejudicasse as pessoas daquela cidade. Ele pode estar simplesmente de mãos atadas. Mas trarei uma resposta a esta Casa e vou ajudar porque a saúde é fundamental para todos.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Espero que a sua resposta possa elucidar esse fato não apenas a mim, mas ao povo de Joinville, que está esperando essa liberação do secretário Dalmo e até agora ele está-se fazendo de surdo, mudo e cego.

Voltarei a esta tribuna todas às vezes que as pessoas estiverem sendo prejudicadas por motivos políticos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Valeu, deputado Kennedy Nunes, como profissional da área médica quero parabenizar v.exa. pelo pronunciamento, porque finalmente alguém da base do governo conseguiu enxergar isso, e não apenas um deputado da Oposição. E se o problema é da Fazenda ou da Saúde, o importante é que desde 2002 quatro salas cirúrgicas estão fechadas.

A Sra. Deputada Angela Albino - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, apenas gostaria de registrar que a maioria dos alunos aqui presentes é do Instituto Estadual de Educação, mas temos alunos também dos Colégios Henrique Stodiek, Aplicação, Maria da Glória, IFSC e de Biguaçu.

(Palmas das galerias)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Sejam todos bem-vindos a esta Casa.

Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Manoel Mota, por até 16 minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, alunos que se preparam para cumprir uma missão em nosso estado e que nos honram com sua presença, srs. professores e srs. pais de alunos, sintam-se à vontade na Casa do Povo!

Gostaria de falar sobre um projeto de minha autoria que foi protocolado nesta Casa.

(Passa a ler.)

"Projeto de lei que obriga agências bancárias a instalar sensor de presença e alarme nas áreas de autoatendimento.

Preocupado com a crescente onda de assaltos a caixas eletrônicos em Santa Catarina, protocolei na Assembleia Legislativa projeto de lei que torna obrigatória a instalação de dispositivo de segurança através de sensor de presença e alarme sonoro nas áreas de autoatendimento das agências bancárias do estado, a partir do encerramento das operações até a sua reabertura.

O objetivo da proposta é colaborar com as forças de segurança do estado. Sei que esta lei não irá acabar em definitivo com esta prática criminosa, mas com certeza irá dificultar e inibir a ação dos assaltantes. Como o alarme estará interligado à Central de Monitoramento da Polícia Militar, a resposta será dada com muita rapidez e agilidade.

Minha proposta chega com o objetivo de aglutinar forças. É preciso que o estado continue investindo na inteligência policial, na investigação e no policiamento ostensivo. Se todos trabalharmos em prol de um objetivo comum, que é garantir segurança à população, tenho certeza de que os resultados aparecerão.

Os estabelecimentos financeiros referidos no Projeto de Lei n. 0157/2012 compreendem bancos oficiais ou privados, sociedades de crédito, agências e subagências, com autoatendimento através de caixas eletrônicos. Segundo o projeto, o estabelecimento financeiro que infringir a lei ficará sujeito a penalidades, como advertência, multa e até interdição em caso de reincidência. A fiscalização ficará sob a responsabilidade do Ministério Público Estadual e dos órgãos de defesa do consumidor.

Também protocolei nesta Casa outro projeto de lei que obriga as empresas fabricantes, importadoras ou que comercializem explosivos a adotarem mecanismos de identificação que permaneçam intactos após o processo de detonação."

Ninguém mais tem segurança nem em Santa Catarina nem no Brasil. Por isso entrei com esse projeto para garantir o mínimo de segurança para o cidadão catarinense e para que esses bandidos se afastem para outra região. Não podemos mais viver assim, enquanto uns trabalham e estudam para ter uma vida melhor e ajudar este país, outros ficam planejando roubar e destruir.

Precisamos, sim, tomar algumas medidas e o nosso projeto é muito claro e objetivo para inibir esses bandidos no sul, no oeste, no norte e no litoral, porque está um abuso! Santa Catarina, daqui a pouco, ficará conhecida como a campeã dos assaltos a caixas eletrônicos. Com certeza vamos contribuir, porque alguém paga a conta, que é o povo quando paga os seus tributos.

Quero também dizer a estes jovens que aqui se encontram: que bom seria se todos nascessem em berço de ouro, que pudessem fazer seus cursinhos, prepararem-se para o vestibular. Com certeza garantiriam seu ingresso na UFSC ou na Udesc. Mas

infelizmente isso não acontece, e penso que é obrigação do governo investir na juventude se quiser ter um país de primeiro mundo, do qual possamos ter orgulho.

Então, quero colocar-me inteiramente à disposição de qualquer movimento que for feito por vocês para resgatar o que conquistaram e abrir outros caminhos para buscar cada vez mais conhecimento e preparar o futuro desta nação, pois com certeza, serão vocês que estarão em nosso lugar, serão vocês que estarão nas empresas, serão vocês que planejarão o futuro deste país. Assim, se estiverem preparados, teremos grandes conquistas para tornarmos o Brasil o país dos nossos sonhos.

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Ouço v.exa., que com certeza dará sua contribuição, deputado Elizeu Mattos.

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Deputado Manoel Mota, esta manhã, acompanhando esta sessão e olhando esta juventude que aqui está, lembrei-me de um tempo não muito distante em que brigamos por aquilo que acreditávamos e que não mais queremos perder.

Eu aplaudo a juventude quando ela vai para as ruas protestar e lutar pelos seus direitos. Merecem os nossos aplausos esses estudantes que estão lutando por aquilo que conseguiram e que não querem perder. Isso é coisa da juventude, é coisa da democracia.

Lembro-me da nossa época, deputada Angela Albino, quando lutávamos nas escolas, nas faculdades, pela redemocratização do país. Lutávamos, justamente como vocês estão fazendo hoje, para poder votar e eleger o presidente da República.

Vocês merecem os nossos aplausos porque estão lutando por uma causa, por um benefício que conquistaram e que correm o risco de perder. Por isso, merecem os nossos aplausos, os aplausos deste Parlamento, porque este é um poder democrático. Tudo pelo que lutamos no passado era

para poder estar aqui, para poder receber a nossa juventude no Parlamento, para poder lutar pelos seus direitos.

Mas também quero aqui, deputado Manoel Mota, referir-me a um projeto, já que v.exa. estava falando a respeito do seu.

Foi sancionado ontem um projeto que aprovamos nesta Casa, que obriga as operadoras de telefonia móvel a colocar bloqueadores de celular nos presídios, porque os nossos presídios viraram escritórios da bandidagem. É assim que acontece: o cara vai para o presídio, o estado gasta, paga e de lá ele comanda toda a bandidagem aqui fora. O narcotráfico é comandado de lá, os ataques a caixas eletrônicos são comandados de lá, os sequestros são planejados dentro dos presídios. E há uma briga, uma guerra com as operadoras, porque as operadoras dizem que não podem colocar bloqueador, porque não conseguem fazer isso, mas é uma coisa que não consigo entender, porque as mesmas operadoras justificam que o sinal está ruim nas cidades porque há leis que proíbem a colocação de torres em áreas residenciais. Nas cidades, para as pessoas de bem, o celular não funciona, mas dentro dos presídios o sinal é perfeito, é bom.

Agora vamos saber se as operadoras entrarão na Justiça ou não contra a lei, pois já estão dizendo que é inconstitucional. Aí vamos saber quem é quem nessa coisa, pois só querem o lucro, só querem o dinheiro e não querem dar contrapartida alguma para a sociedade.

Quero saber qual será a operadora que irá entrar na Justiça questionando a inconstitucionalidade da lei que foi aprovada aqui. Aí todos nós vamos saber se é a Tim, a Oi, a Claro, qualquer operadora, pois só visam ao lucro, mas agora terão que dar a sua contrapartida para a segurança da população e da sociedade. Aí vamos saber quem é quem.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - V.Exa. tem toda razão. Vamos esperar para ver!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Neodi Saretta, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, sra. deputada, srs. deputados, estimados estudantes que aqui estão lutando por seus sonhos, seus ideais e por aquilo que acreditam importante. Talvez não fosse necessária essa mobilização se houvesse mais sensibilidade para as questões de inclusão social neste país, principalmente a educação, se houvesse sensibilidade de todos os governos de efetivamente colocarem a educação como prioridade.

Mas há o lado bom disso, dessa necessidade de mobilização: que é despertar efetivamente nas pessoas e nos jovens a percepção de que todas as mudanças e conquistas somente vêm quando há muita luta, quando há mobilização, quando saímos de casa e vamos a busca dos nossos ideais.

Essa mobilização é importante nesse aspecto. E estamos juntos nessa luta pela garantia desse curso pré-vestibular, deputado Volnei Morastoni, que é um curso de inclusão social.

Eu quero também deixar claro que às vezes, para não se resolver um problema tenta-se jogá-lo para o outro: "Isso não é estadual! Não é municipal!" Não interessa se é federal, estadual ou municipal, se estuda no Instituto Federal ou no Instituto Estadual, são catarinenses que estão buscando os seus direitos e as suas lutas. É muito simples dizer que o governo federal é que tem a responsabilidade de financiar o curso pré-vestibular, deputado Volnei Morastoni.

Por anos e anos este estado conviveu apenas com uma única universidade federal. Foi graças à luta da qual participamos efetivamente, e o movimento social e popular participou também, que se conseguiu a segunda universidade federal em Santa Catarina, a Universidade Federal da Fronteira Sul, com reitoria em Chapecó, que abrange os três estados do sul. Foi com muita

mobilização que se conseguiu a expansão dos *campi* para Joinville, Curitibanos e outros locais.

Quando se fala em R\$ 3 milhões, pode ser uma fortuna para uma pessoa, mas estamos falando do Orçamento do estado de Santa Catarina, estamos falando de bilhões de reais que o estado movimenta. Portanto, esse valor é absolutamente irrisório, inclusive dentro do próprio orçamento da secretaria estadual da Educação.

Estão tramitando nesta Casa duas propostas de mudança na Constituição Estadual para propor novo financiamento da educação, porque isso resolveria não apenas essa, como inúmeras outras questões pendentes na área da educação.

O Sr. Deputado Volnei Morastoni - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Pois não, ouço v.exa.

O Sr. Deputado Volnei Morastoni - Meu querido companheiro deputado Neodi Saretta, muito obrigado pelo aparte. Como não terei a oportunidade de usar a tribuna, quero fazer rapidamente um aparte com dois pontos.

Primeiramente, quero dar parabéns aos jovens estudantes secundaristas que procuraram esta Casa para resolver um problema, procuraram o lugar certo, porque esta é a Casa do Povo, que tem que fazer jus a esse título e receber o povo catarinense. Todos os setores, todos os segmentos que têm os seus problemas, as suas reivindicações devem mesmo vir à Alesc, afim de que, todos juntos, de todos os partidos, ajudemos a encontrar uma solução negociada.

Por isso, quero dar parabéns aos jovens estudantes, parabéns aos professores, aos pais que apoiaram e que apóiam essa mobilização. E aqui temos mais do que a obrigação de dar direito de voz e de vez para os jovens estudantes. Se R\$ 3 milhões é um dinheiro importante, cada centavo tem que ser muito bem usado e utilizado, mas a relação custo/benefício é o mais importante.

Então, acho que da nossa parte com certeza os estudantes já ouviram que têm o apoio dos deputados da Assembleia Legislativa. Nós vamos ao

governo do estado para que ouça, pois se muitas vezes até nós temos dificuldade de acesso, imaginem os estudantes que aqui estão.

Por isso, parabenizo-os porque vieram ao lugar certo para tratar desse assunto.

Em segundo lugar, deputado Neodi Saretta, quero aproveitar a oportunidade para dizer que estamos recebendo nesta Casa, na sala de imprensa, um grupo quilombola centenário de descendentes de escravos, de Balneário Camboriú, próximo da cidade de Itajaí, para o qual o governo federal, desde a época do presidente Lula, tem encaminhado várias políticas.

Quero saudar a Margarida, conhecida como Guida, que é a matriarca, com 81 anos, e dizer que eles vieram em busca dos seus direitos e para conhecer o Programa Antonieta de Barros desta Casa, que foi a nossa primeira deputada negra. É um programa de inclusão social para os jovens secundaristas que muitas vezes estão num processo de exclusão social.

Quero dar-lhes as boas-vindas e compartilhar com todos a alegria de ter a presença do Grupo Quilombola do Morro do Boi, de Balneário Camboriú.

Muito obrigado, deputado.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Obrigado, deputado Volnei Morastoni, e incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento.

Sr. presidente e srs. deputados, teremos ainda a oportunidade de ouvir os estudantes através do horário que lhes será aberto tão logo encerre a Ordem do Dia. Mas essa manifestação é importante para dizer, mais uma vez, que se queremos transformações neste país temos que investir mais em educação. A partir da educação é que efetivamente poderemos fazer as grandes transformações no Brasil.

Muito obrigado!

(Palmas das galerias)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Obrigado, deputado Neodi Saretta.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Serafim Venzon, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, prezados estudantes, acadêmicos que acompanham esta sessão e que vêm a esta Casa fazer esse movimento, chamar a atenção dos deputados, chamar a atenção da sociedade catarinense sobre a importância do processo de inclusão social e por onde ela ocorre.

Na vinda para cá lia no *Informe Econômico*, da Estela Benetti, que já se passaram os primeiros 150 dias deste ano. Considerando os tributos municipais, estaduais e federais que o povo brasileiro paga, sem contar os juros, teoricamente uma pessoa até agora trabalhou somente para pagar imposto, tamanha a carga tributária deste país, que ultrapassa os 37% de todo o movimento econômico. Isso significa uma arrecadação nacional acima de R\$ 1,3 trilhão, da qual a maior parte é arrecadada pelo governo federal, num volume em torno de 65%; são 23%, 24% para o governo do estado e de 12% a 13% para os governos municipais.

Vi aqui alguns deputados citando valores, que o governo estaria cortando R\$ 3 milhões para pagar o curso pré-vestibular da UFSC a um grupo de alunos, aos quais quero aqui cumprimentar.

Ao adentrar aqui encontrei um menino chamado André Guilherme, que estava fantasiado para ser percebido. Perguntei o seu nome. E quero, em nome dele, parabenizar todos vocês que fazem este movimento, pois é o momento em que o governo, a sociedade e os líderes empresariais, políticos e sociais fazem uma reflexão sobre o procedimento da sociedade.

Será que vão cortar os tais R\$ 3 milhões?

Fazendo uma comparação, vocês sabem quanto custa um quilômetro 1km de estrada asfaltada? Muitas delas são simples, mas o preço fica entre R\$ 2,5 milhões e R\$ 3 milhões por quilômetro. Então, imaginem vocês se usássemos R\$ 3 milhões

para fazer uma estrada, todos vocês já estariam passando do prazo de serem deputados ou governador e ainda não teriam feito nem 30km de uma estrada, porque esses recursos, diante de um volume grande que o governo arrecada, não só o governo do estado, mas o conjunto do governo que citei a vocês, se esses R\$ 3 milhões fossem aplicados ano a ano para fazer uma estrada, levaríamos 30 ou 40 anos para fazer uma estradinha de 30km, ou seja, estamos tirando recursos de uma área social tão importante que é a educação. E essa chamada de atenção, essa observação da sociedade, somente é percebida quando existem movimentos.

Esse movimento de vocês é muito importante, porque chama atenção não só do governador e do secretário da Educação, mas de toda a sociedade, chama a atenção dos cursos oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina, pelas instituições universitárias, pois temos 16 universidades ligadas ao Sistema Acafe, à Associação Catarinense de Fundações Educacionais. São 148 mil alunos que cursam o Sistema Acafe, fora as outras universidades.

Com base no art. 170 da Constituição Estadual são concedidas bolsas de estudos aos alunos que têm dificuldade para pagar a sua faculdade. No ano passado correspondeu a R\$ 50 milhões. Parece muito dinheiro, mas se pensarmos que no passado o povo brasileiro pagou em juros aos bancos R\$ 194 bilhões, sendo que 25% desse valor significou lucro real para o sistema financeiro, veremos que não é tanto assim.

Onde está sendo aplicado esse volume de recursos? Cada um de nós que pega dinheiro emprestado ou usa o cheque especial, de todas as formas está pagando juros, que acabam chegando nesse valor astronômico de R\$ 194 bilhões.

Pois bem, depois que o aluno consegue entrar na faculdade e formar-se, pega o seu canudo, faz uma grande festa por ter recebido o diploma, depois vai procurar emprego e não consegue em lugar nenhum. Quantos pedidos recebemos de jovens formados, que pagaram pelo curso, mas que não têm

onde trabalhar porque não há mercado naquela determinada área? Inúmeros. Centenas!

Por isso, precisamos chamar atenção do Conselho Estadual de Educação, que tem conhecimento dessa realidade e que precisa passar a orientação aos acadêmicos, mas principalmente às universidades, para proibir a instalação de cursos que não tenham aplicação prática, que não confirmam ao formando um instrumento de inclusão social.

Hoje em Santa Catarina, apesar de ser um estado econômica e socialmente mais equilibrado, 25% da população passam o mês ganhando menos de meio salário mínimo. O processo de inclusão dessas pessoas passa pela qualificação profissional de cada um para que, ao se formar, possa realizar alguma tarefa útil, possa vender o seu serviço a alguém e ter uma renda para sustentar a sua família e sentir-se profissionalmente realizado.

Desta forma, gostaria de cumprimentar todos vocês que encabeçam esse movimento que repercute em todo o estado, chamando a atenção das autoridades sociais, políticas e de todas as lideranças para a importância da educação nessa fase da vida.

Muito obrigado!

(Palmas das galerias)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Obrigado, deputado Serafim Venzon.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a comissão de Segurança Pública apresentou parecer contrário ao Ofício n. 0603/2011 e que o mesmo terá seu encaminhamento conforme determina o Regimento Interno.

A comissão de Educação, Cultura e Desporto apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0011/2012; 0030/2012; 0037/2012; 0049/2012; 0051/2012; 0054/2012; 0062/2012; 0067/2012; 0072/2012; 0086/2012; 0088/2012 e 0149/2011, todos de entidades sociais encaminhando relatório de atividades.

Também comunica que a comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer

favorável aos Ofícios n.s: 0009/2012; 0045/2012; 0056/2012; 0074/2012; 0101/2012; 0102/2012; 0593/2011 e 0632/2011, todos de entidades sociais encaminhando documentação para a manutenção do título.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0031/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0144/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0122/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários as Indicações n.s: 0249/2012, de autoria do deputado Dieter Janssen; e 0250/2012, de autoria do deputado Dirceu Dresch.

Comunica também que defere de plano o Requerimento n. 0538/2012, de autoria do deputado José Milton Scheffer.

Fim da matéria constante da pauta da Ordem do Dia.

Esta Presidência suspende a presente sessão por até dez minutos, conforme requerimento de autoria da deputada Angela Albino e assinado por diversos deputados de outros partidos, para que as jovens Laura e Vitória possam fazer uso da palavra sobre a continuidade do curso pré-vestibular de parceria entre o estado e a Universidade Federal de Santa Catarina.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) (Faz soar a campanha) - Estão reabertos os trabalhos.

Quero cumprimentar as estudantes Laura e Vitória pelo pronunciamento que traz o sentimento do povo brasileiro. Parabéns a todos os estudantes pelo movimento pacífico, de cidadania e por se expressarem não apenas como alunas, mas como cidadãs com identidade e energia para lutar.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o deputado Dieter Janssen.

O SR. DEPUTADO DIETER JANSSEN - Sr. presidente e srs. deputados, não poderíamos deixar passar a semana sem registrar alguns fatos.

Início registrando um acidente com um veículo que se deslocava entre Pomerode e Blumenau e outro automóvel que adentrou na pista contrária. Faleceram cinco pessoas, sendo duas crianças. Foi um fato que comoveu muito o povo daquela região.

Já na terça-feira conversamos a esse respeito com o deputado Gilmar Knaesel e com a deputada Ana Paula Lima, que são representantes da região de Blumenau. Realmente foi muito triste, e precisamos discutir nesta Casa a questão do trânsito.

Nós passamos recentemente naquela via quando estivemos no município de Indaial e pudemos observar em toda aquela via que os radares estão desativados.

Assim, peço que se verifique urgentemente e que a Casa Legislativa possa fazer um trabalho junto ao governo do estado para verificação de qual é o real motivo de os radares eletrônicos na região de Pomerode estarem desativados, porque isso realmente nos preocupa.

Seria importante também verificarmos a questão das leis sobre o uso de álcool, a fim de termos certeza de que a diminuição dos acidentes de trânsito motivados pelo uso do álcool seja um desafio não mais presente no estado de Santa Catarina e, por que não, em todo o Brasil.

Quero registrar e agradecer a presença, na data de ontem, do secretário adjunto da Saúde, sr. Acélio Casagrande, que prontamente veio a esta Casa, solicitado que foi por este deputado, para que pudéssemos discutir questões da saúde da

região do norte, especificamente sobre os hospitais.

Um assunto importantíssimo discutido com o secretário foi a possível criação de um fundo voltado exclusivamente para angariar recursos para fazer investimentos na área de recuperação dos usuários de drogas.

Nesta semana visitamos, em Jaraguá do Sul, um dos centros de recuperação de usuários de drogas. Para nossa tristeza, srs. deputados, vimos crianças de dez anos, 12 anos, que estão lá para se recuperar. Isso nos deixou bastante tristes. Eu imaginava que teríamos crianças de 15 anos para cima, mas hoje já temos com dez anos e que precisam passar por tratamento.

Gostaria de reforçar nesta tribuna, na manhã de hoje, o apoio do estado do governo para essa questão. Sabemos que hoje o apoio por parte das prefeituras, do governo do estado e do governo federal... E já discutimos muito nesta tribuna a questão da tabela do SUS, que precisa dar mais retorno, dar uma resposta rápida ao cidadão catarinense.

Hoje, num canal de televisão, assisti a uma ação desencadeada pela presidente Dilma Rousseff, em conjunto com as prefeituras municipais. Trata-se de um convênio através do qual o governo federal repassa R\$ 4,4 milhões para a região da Grande Florianópolis, para que o estado catarinense possa, em conjunto com as secretarias da Educação, da Saúde e da Segurança Pública, fazer esforços para que tenhamos cada vez menos pessoas envolvidas com drogas.

Então, ações estão sendo empreendidas, mas preciso colocar aqui a situação da nossa região, onde os centros de recuperação têm que sobreviver com as suas próprias pernas, com recursos oriundos de eventos, feijoadas, enfim, são empresas que têm que se fazer presentes para fazer frente aos custos, porque o estado não colabora.

Assim sendo, fica aqui a nossa solicitação, o nosso desabafo para que tanto as prefeituras municipais quanto os governos estaduais olhem essa

questão com mais carinho. É uma preocupação muito grande que temos que colocar desta tribuna.

Para finalizar, quero parabenizar todo o movimento lojista de Santa Catarina, que a partir de hoje realizará a 44ª Convenção Estadual do Comércio Lojista, ocasião em que haverá diversas palestras voltadas aos lojistas, às pessoas que trabalham nesse tão importante segmento da sociedade catarinense, tendo como palestrantes Leila Navarro e Roberto Shinyashiki.

Então, fica aqui, ainda que em cima da hora, o convite para que participem, na cidade de Jaraguá do Sul dessas palestras que serão realizadas na sexta-feira e no sábado, com a palestra de Roberto Shinyashiki. São palestrantes de renome que com certeza engrandecerão o evento.

Assim sendo, fica aqui o convite para que participem da 44ª Convenção do Movimento Lojista de Santa Catarina, que com certeza será exitosa, tendo em vista sempre o trabalho, o desenvolvimento de toda a classe lojista de nosso estado.

Era isso que gostaria de dizer, sr. presidente.

Muito obrigado!

(Palmas das galerias)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Obrigado, deputado Dieter Janssen.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene para hoje, às 19h, em Joinville, para concessão do título de Cidadão Catarinense ao Dom Irineu Roque Scherer.

Está encerrada a sessão.